

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS DOM PEDRITO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**CRIZIANE FLORES DE FREITAS**

**A CULTURA DO MELÃO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO ENTRE 2005 E 2015**

**Dom Pedrito, RS  
2016**

CRIZIANE FLORES DE FREITAS

**A CULTURA DO MELÃO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO ENTRE 2005 E 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Marques Ribeiro

**Dom Pedrito, RS**  
**2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

F123456c Freitas, Criziane Flores de

A CULTURA DO MELÃO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO ENTRE 2005  
E 2015 / Criziane Flores de Freitas.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa,  
AGRONEGÓCIO, 2016.

"Orientação: Claudio Marques Ribeiro".

1. Melão. 2. Cadeia produtiva. 3. Agricultura familiar. I. Título.

**CRIZIANE FLORES DE FREITAS**

**A CULTURA DO MELÃO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO ENTRE 2005 E 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Trabalho defendido e aprovado em 27 de junho de 2016

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Claudio Marques Ribeiro  
UNIPAMPA  
Orientador

---

Prof. Dr. Rodrigo da Silva Lisboa  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde  
UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar e me guardar, por me dar força e coragem, por me ajudar em mais uma etapa da minha vida e por me proporcionar a vivência em um ambiente que me permitiu maior desenvolvimento pessoal e profissional.

A minha família (pai, mãe, irmão e avô) que me auxiliaram e me deram forças para que eu pudesse concluir mais uma vitória.

Ao meu orientador Prof. Dr. Claudio Marques Ribeiro, pelas conversas, pela solução de dúvidas, pelas sugestões e críticas, pelo conhecimento transmitido e pelo tempo dedicado a me orientar.

## RESUMO

Considerando o importante papel que o cultivo do melão desempenha para o desenvolvimento de pequenas e médias propriedades, este trabalho teve como objetivo estudar a cultura do melão em Dom Pedrito/RS, identificando as causas que levaram ao crescimento e queda da produção além de apresentar possíveis melhorias para reverter o atual quadro da produção no município. Para a realização deste trabalho, além da pesquisa bibliográfica, foram feitas entrevistas com 8 produtores locais, sendo que quatro continuam na atividade e os outros quatro não cultivam mais melão. Foi entrevistado também um informante-chave da Emater/RS do município. Os dados da entrevista mostram que maioria dos produtores começou a produzir melão no ano de 2005 incentivados por instituições públicas e privadas do município. Entre as causas identificadas que levaram ao crescimento da produção foram inicialmente o incentivo à produção dos órgãos públicos e privados do município, as condições climáticas dos primeiros anos de plantio e o bom preparo do solo feito pelos produtores. Em contra partida, as causas que levaram a queda da produção foram prejuízos financeiros e as dificuldades na comercialização que ocorreram no pico da produção no município. Além disso, foram apontadas como dificuldades as condições climáticas adversas dos últimos anos de umidade excessiva e a dificuldade em escoar a produção devido às más condições das estradas do interior do município. Referente às alternativas de melhoria da cadeia produtiva do melão, os produtores informaram que deveria haver mais apoio do comércio local, abertura de novos mercados e manutenção das estradas locais por parte do poder público. Constatou-se que existe uma necessidade de reestruturação a partir de uma organização e planejamento das etapas do processo produtivo do melão, podendo haver uma retomada da produção em grande volume se aplicadas as possíveis medidas de reversão.

Palavras-chave: Melão. Cadeia produtiva. Agricultura familiar.

## ABSTRACT

The melon cultivation is important for the domestic and foreign markets and in particular for the development of small and medium-sized properties. This work aimed to study the evolution of the melon crop in Dom Pedrito/RS, identifying the causes that led to the growth and decline of production and to discuss with potential producers improvements to reverse the current production in the municipality. For this work, in addition to literature review, interviews were conducted with eight local producers, and four remain in the activity and the other four do not grow more melon. It was also interviewed a key informant Emater / RS municipality. The interview data show that most producers began producing melon in 2005 encouraged by public and private institutions in the city. Among the identified causes that led to the growth of production were initially encouraging the production of public and private bodies of the municipality, the climatic conditions of the early planting and good soil preparation done by producers. By contrast, the causes that led to the fall in production were financial losses and difficulties in marketing that occurred at the peak of production in the municipality. Moreover, difficulties have been identified as adverse weather conditions in recent years from excessive moisture and the difficulty in disposing production due to the poor condition of roads within the municipality. In discussion of alternatives to improve the productive melon chain, producers have reported that there should be more support from local businesses, opening new markets and maintaining local roads by the government. It was found that there is a need for restructuring from an organization and planning stages of the production process melon, can be a resumption of high volume production are applied possible reversal measures.

Keywords: Melon. Supply chain. Family farms.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Evolução anual da área plantada e da quantidade produzida de melão BR e RS 2000-2011 .....	17
Tabela 2 - Idade e escolaridade dos produtores entrevistados .....	21
Tabela 3 - Área total da propriedade dos produtores.....	23
Tabela 4 - Produção safra 2015/2016. ....	24



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Cadeia produtiva .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Cadeia produtiva da fruticultura.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 A cultura do melão .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4 Comercialização.....</b>	<b>18</b>
<b>3.5 Logística.....</b>	<b>19</b>
<b>3.6 Mão de obra .....</b>	<b>20</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

O melão (*Cucumis melo L.*) é uma fruta pertencente à família das cucurbitáceas que possui alto valor comercial, apreciado por suas características peculiares, tanto no mercado interno quanto no externo (SILVA, 2001 *apud* MULLER, 2013). Seu cultivo é alvo de inovações tecnológicas quanto ao manejo, especificamente voltado ao aumento de produtividade e seu alto valor nutritivo é um atributo que influencia significativamente no consumo (PAIVA, 1999).

A origem do melão é controversa, no entanto, indícios apontam para a África. Atualmente, se espalhou para diversas regiões do mundo como os países mediterrâneos, centro e leste da Ásia, centro e sul da América e também o centro e sul da África. (DEULOFEU, 1997 *apud* COSTA, 2005-2007).

A cultura do melão se configura como um importante negócio, ocupando significativa posição no comércio mundial. A produção da fruta possui grande valor de mercado no Brasil e no exterior, pois grande parte da produção nacional é exportada.

No Brasil, o cultivo para a comercialização começou na década de 60, se estabelecendo primeiramente no estado de São Paulo e logo após no Rio Grande do Sul. Em decorrência da adaptação climática, o cultivo se consolidou na Região Nordeste, a qual domina a produção até os dias de hoje (SOUZA e YAMADA, 2011).

A região Sul do Brasil, embora pequena, tem participação no mercado, entretanto, a produção é marcada por altos e baixos. O Rio Grande do Sul é o quarto maior produtor nacional (Atlas Socioeconômico, 2015), mas o cultivo é pouco expressivo em decorrência de uma desorganização no que tange a cadeia produtiva.

O município de Dom Pedrito possui potencial produtivo para a fruticultura pelo fato de estar inserido no paralelo 31, que por sua vez propicia luminosidade por várias horas, atribuindo qualidade aos frutos. Em pequenas e médias propriedades, o cultivo do melão é considerado uma alternativa de diversificação agrícola, gerando rentabilidade e emprego.

Há relatos que comprovam a produção de cerca de 40t/ha nas lavouras do município, que é considerada bastante alta, visto que a produção de aproximadamente 25t/ha já possibilita margem de lucro ao produtor. Entretanto, a história da cultura se estende, sendo esta caracterizada por problemas distintos e que afetam por demais a cadeia produtiva desta fruta (FREITAS, 2012).

Apesar do potencial produtivo do município para a fruticultura, houve momentos de aumento e diminuição no número de produtores, na área plantada e na produção de melão. Com tudo, a questão central deste trabalho é: Porque a cultura do melão não se consolidou no município?

Frente a esta situação, a presente pesquisa teve como enfoque principal o estudo da evolução da cultura do melão no município de Dom Pedrito na última década, identificando as causas e fatores que proporcionaram as alterações ocorridas.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Identificar e entender as razões das modificações ocorridas na cultura do melão no município de Dom Pedrito-RS.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as causas que levaram ao crescimento da produção de melão no município de Dom Pedrito nos últimos 10 anos;
- Identificar as causas que levaram a queda da produção de melão no município de Dom Pedrito;
- Apresentar possíveis alternativas de reversão do atual quadro produtivo da cultura do melão.

## **1.2 Justificativa**

O setor frutícola vem evoluindo significativamente nos últimos anos e o município de Dom Pedrito participa lentamente desse crescimento, embora possuindo potencial produtivo para essa atividade. O cultivo do melão veio como uma oportunidade de diversificação agrícola gerando renda e emprego, principalmente em pequenas e médias propriedades no município. No entanto, a cultura está em condição instável e vem passando por momentos altos e baixos desde sua implantação.

Há desconhecimento sobre os diversos problemas que afetam o cultivo da fruta no município, o que torna importante realizar esta pesquisa para entender os motivos que

causaram crescimento e queda da produção, inclusive para apoiar e direcionar os produtores que permanecem na atividade. No decorrer dos anos, as respostas que justificam os diferentes estágios de permanência da produção não são esclarecidas e discutidas, até mesmo para que medidas de melhoria sejam realizadas, o que acelera ainda mais a perda de espaço para outras atividades.

Através deste trabalho, serão identificadas as razões que levaram o cultivo do melão ao declínio frente a diversos fatores negativos ainda existentes. E ainda, buscou identificar e compreender os fatores que provocaram as alterações no processo produtivo do melão, ressaltando que pode haver crescimento a medida que se entende o que ocorreu para que a cultura não se consolidasse no município.

## 2 METODOLOGIA

Conforme Alves (2003) metodologia é instante em que se define o tipo de pesquisa e o método de coleta e análise de dados a ser utilizado para alcançar os objetivos propostos no trabalho.

A pesquisa realizada, quanto à abordagem, foi do tipo qualitativa utilizando-se alguns dados quantitativos para apresentar o contexto da realidade encontrada. Teve ainda o caráter descritivo que, segundo Triviños (1987 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009) exige uma série de informações sobre o que se quer pesquisar, a fim de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A busca pelas informações pertinentes a este trabalho foram realizadas através de pesquisa bibliográfica (de fontes secundárias) e através de entrevistas. Segundo Gil (2009, p. 17) pesquisa é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador se torne mais apto a escrever sobre determinado assunto, fazendo também comparar e distinguir as ideias dos autores. Esta ocorreu através de livros, artigos científicos, reportagens e demais informativos referentes à produção de melão.

Segundo Marconi e Lakatos (2010 p. 166) a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia pública que vai desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações e audiovisuais a fim de colocar o pesquisador em contato com o que foi publicado, falado ou filmado bem como debates transcritos publicados ou gravados.

Para Manzo (1971 p. 32) *apud* MARCONI E LAKATOS (2010) através da bibliografia pertinente é possível definir ou resolver problemas já conhecidos e novas áreas onde esses não são claros. A pesquisa bibliográfica não é repetição do que já foi falado ou escrito, mas permite analisar novos temas com outras visões.

As entrevistas realizadas foram do tipo semiestruturada de acordo com um formulário previamente elaborado (Apêndice A e B). Foram realizadas entrevistas com oito produtores familiares locais sendo escolhidos quatro que permanecem produzindo melão e os quatro

demais que já produziu em anos anteriores mas pararam de plantar. Os entrevistados foram enumerados de 1 a 8 simultaneamente, sendo de 1 a 4 os que ainda produzem melão e de 5 a 8 os que não cultivam mais. A escolha dos entrevistados se deu a partir de uma entrevista realizada com um técnico (informante-chave) da Emater – RS que indicou os nomes que foram então escolhidos pela facilidade de acesso e de capacidade de execução do trabalho. O técnico da EMATER-RS também contribuiu para descrever a história do processo inicial do cultivo do melão e no que resultou a desestruturação da cultura no município.

Para Marconi e Lakatos (2003 p. 178) a entrevista se caracteriza pelo encontro entre duas pessoas em meio a um diálogo formal, com o objetivo de que uma dessas pessoas colete as informações que deseja obter além de ser considerada também um meio de investigação para coleta de dados, bem como uma ajuda no diagnóstico e/ou tratamento de problemas sociais. Ainda, quando realizada por um investigador experiente, é uma ferramenta superior a outros métodos de coleta de dados (BEST 1972 p. 120, *apud* MARCONI e LAKATOS, 2010).

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, são abordados assuntos relacionados à cadeia produtiva da fruticultura e do melão. A escolha destes temas se deu para buscar maior entendimento da produção e pela possível relação entre as oscilações ocorridas na cadeia produtiva do melão no município de Dom Pedrito.

#### **3.1 Cadeia produtiva**

Cadeia de produção pode ser definida como uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, que podem ser separadas e interligadas entre si por um encadeamento técnico (BATALHA, 2008).

Para Prochnik (2002) cadeia produtiva é um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos. Esta definição abrangente permite incorporar diversas formas de cadeias.

Conhecer a cadeia produtiva permite compreender o complexo produtivo além do que aparenta ser. Permite identificar gargalos e caminhos que possibilitam aos produtores maior controle e melhores oportunidades de desenvolvimento. É possível também evidenciar a importância de formar parcerias nos setores da cadeia, formando elos com setores públicos e privados, fortalecendo e proporcionando uma produção com mais segurança, principalmente aos pequenos e médios produtores.

#### **3.2 Cadeia produtiva da fruticultura**

Em 2012, a cadeia produtiva da fruticultura obteve destaque no agronegócio brasileiro com indicadores representativos, ocupando o 3º lugar como maior produtor de frutas frescas com 43,6 milhões de toneladas (IBRAF, 2013).

Segundo a FAO (2015) o Brasil é um dos maiores produtores de frutas do mundo devido ao aumento das áreas e melhoria nas produções e o melão está entre as mais produzidas e consumidas.

Em 2012, o melão foi à fruta mais exportada do Brasil com volume de 181.767.594 kg. Isso se deve em virtude da especialização em produzir as variedades mais aceitas e comercializadas no exterior (IBRAF, 2013).

Segundo dados da FAO (2015) a produção de *melão e meloa* (espécie de melão), aumentou na última década. A produção de melão é mais dependente do mercado internacional, visto que cerca de um terço da produção é exportada. Entretanto, com o aumento da demanda interna, essa parcela diminuiu nesse período.

### **3.3 A cultura do melão**

Conforme o Instituto da Terra (2005 *apud* Freitas, 2012) na última década, a produção de frutas vem ganhando destaque a nível nacional e internacional em decorrência dos avanços tecnológicos e mecanismos de compensação sazonal, aliados a tendência de uma alimentação mais saudável. Logo, o Brasil possui alta vantagem competitiva pelo potencial produtivo e exportador devido às vantagens de clima, solo, mão-de obra e o potencial de produção na entre safra.

Segundo BUAINAIN E BATALHA (2007) a inserção do melão no mercado internacional ocorreu devido ao melhoramento genético que ocorreu após um trabalho intenso e demorado de pesquisa em biotecnologia. Este melhoramento resultou em variedades com polpas mais grossas, aspecto mais uniforme e sabor mais agradável pela alteração na arquitetura das plantas, nas folhas e na densidade por área de plantio além da maturação mais uniforme, possibilitando uma colheita de frutos mais homogêneos. Além disso, já foram incorporados nas variedades o teor de sólidos solúveis superior a 10% e a textura ou firmeza da polpa, o que aumenta a resistência ao transporte e o tempo de prateleira das frutas.

Além de promover a diversificação agrícola, o melão possui papel socioeconômico de grande importância, contribuindo significativamente para a mudança do quadro social dos pequenos produtores (SILVA et al, 2014).

O meloeiro é uma planta rasteira e herbácea que possui muitas propriedades hidratantes e refrescantes. Existem diversas variedades com diferentes características de tamanho, formato, textura e cor da casca, polpa e sabor (ARAÚJO E CAMPOS, 2011).



Tabela 1 - Evolução anual da área plantada e da quantidade produzida de melão BR e RS 2000-2011

Ano	Brasil		Rio Grande do Sul	
	Área plantada (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)	Área plantada (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)
2000*	11.409	174.710	1.867	6.010
2001	14.306	264.431	2.053	10.050
2002	16.882	352.300	2.091	12.422
2003	16.277	349.498	2.115	12.623
2004	15.505	340.863	2.176	13.755
2005	16.008	352.742	2.145	12.394
2006	21.366	500.021	2.243	14.642
2007	22.048	495.323	2.238	16.918
2008	15.788	340.464	2.273	19.344
2009	17.559	402.959	2.156	18.016
2010	18.870	478.392	2.127	17.667
2011	19.701	499.330	2.278	21.251

Fonte: Atlas socioeconômico Rio Grande do Sul economia melancia e melão.

Conforme o IBGE (2013) no ano de 2013 a área plantada e área colhida nas lavouras de melão Dom Pedrito foi de 8 hectares, com produção de 200 toneladas e rendimento médio de 25.000 kg/ha.

Percebe-se que houve crescimento expressivo da área plantada e conseqüentemente da produtividade nos anos de 2006 e 2007 e logo após uma queda da produção a nível nacional, enquanto que no estado do Rio Grande do Sul, a área plantada não oscilou significativamente até o ano de 2011 e em relação à produtividade, os números mostram que este quesito variou consideravelmente, apresentando elevação no ano de 2011.

Conforme a Emater - RS (2008) o melão produzido na região da campanha supera o produzido no Nordeste em termos de características como sabor, coloração da casca e grau brix (teor de açúcar) além da baixa incidência de pragas e doenças e o baixo custo de produção, o que acarreta em maior competitividade no mercado. Ainda, afirma que a principal característica da produção de melão na região da Campanha é que o mesmo provém de agricultura familiar, com área média de plantio de um hectare.

Apesar da região da Campanha possuir alto potencial produtivo para diversas culturas pelas suas condições edafoclimáticas. Esses fatores permitem a formação de frutas com qualidade e características únicas. Entretanto, o excesso de chuvas pode se constituir em um importante fator restritivo.

### 3.4 Comercialização na fruticultura

Rezende e Gomes (2000) afirmam que a comercialização para muitos cientistas é uma atividade em que aspectos sociais e políticos estão interligados, tratando do processo social (abastecimento, segurança nacional e desenvolvimento), da política (apoio logístico, estradas, infraestrutura) e de negócios (que devem ser feitos pelos produtores, processadores, intermediários e consumidores em relação a comercialização). Para efetuar uma comercialização com maior lucratividade, o produtor precisa estar atento a informações sobre mercado, agregação de valor, desenvolvimento de estratégias e inovação contínua.

O controle dos alimentos durante a comercialização é indispensável e a forma de manter estes com qualidade e livres de acidentes é ter rastreabilidade desde a saída da fábrica até a chegada ao consumidor. E ainda, que cada produto exige características específicas de manuseio e logística durante este processo (ARAÚJO, 2009).

A vantagem nacional do cultivo do melão é que o auge de sua safra coincide com a entressafra mundial. (SENAR, 2007)

“Sua estrutura de comercialização compreende: os agentes ou empresas que atuam como atravessadores, Centrais de Abastecimento, como é o caso das CEASAs (que não possuem a estrutura apropriada para um bom acondicionamento dos melões), rede de supermercados, feiras livres e mercadinhos de bairro (responsáveis pela venda no varejo). Há sérios problemas de transporte neste mercado, pois, em geral, os melões são transportados a granel, o que provoca perdas de até 50% durante o período chuvoso (SOARES, 2004, p. 4)”.

O espaço de negociação do melão vem com consumidores mais conscientes e exigentes, demandando frutas com padrão de qualidade, segurança alimentar e certificação no quesito sustentabilidade (SOARES, 2004).

Segundo Soares (2004 *apud* Freitas, 2012) pelo fato da produção de melão em pequena unidade produtiva ser escalonada com oferta semanal e com pouca quantidade, o produtor quase sempre tem problemas para levar as frutas até o *Packing House* (local que possui estrutura apropriada de recebimento). Surge deste ponto, a importância de empresas âncoras e/ou agentes intermediários realizar a coleta semanal, evitando perdas da produção.

Na visão de Soares (2004) a comercialização e beneficiamento do melão devem ser feita em um curto espaço de tempo para evitar perdas. Sendo assim, os produtores necessitam de uma estrutura comercial específica, a qual na maioria das vezes não é possível ser construída em decorrência dos custos, colocando os produtores na situação de dependência de agroindústria ou intermediário que possui tal estrutura.

Apesar do sucesso dessa atividade, a comercialização do melão ressentiu-se de uma melhor organização, principalmente em relação aos pequenos e médios produtores (SOARES, 2009).

Houve uma evolução no setor da fruticultura em termos quantitativos e qualitativos, principalmente quanto ao mercado. A comercialização deixou de ser o simples ato de vender algum produto, passando então a ser um processo alvo de diversos estudos, onde determinar para quem, onde e quando vender se torna essencial.

### **3.5 Logística**

Para Araújo (2009) a logística é um modo de gestão que trata especificamente da movimentação qualquer produto, dentro de qualquer cadeia produtiva, inclusive do agronegócio.

“Assim, envolve o conjunto de fluxos dos produtos em todas as atividades a montante, durante o processo produtivo e a jusante, como todo o conjunto de atividades relacionadas a suprimentos, às operações de apoio aos processos produtivos e as atividades voltadas para a distribuição física dos produtos na comercialização, como armazenagem, transporte e formas e distribuição dos mesmos.”

O setor da fruticultura demanda um conjunto de fatores logísticos mais ajustados no que diz respeito às informações, manuseio de cargas, agilidade no transporte e acondicionamento, datas de colheita, maturação e embarque, o que torna essa função primordial na obtenção de produtividade e competitividade. Em termos de cadeia logística do melão, conhecer a estrutura e seu funcionamento permite identificar as causas que dificultam ou impedem o desenvolvimento dessa atividade (ARAÚJO E CAMPOS, 2011).

Na cadeia produtiva do melão, a logística se encontra em toda a cadeia de suprimento, onde os principais agentes são os fornecedores, a administração de materiais, a produção, a distribuição, os clientes e os consumidores (TORRES E MOUTINHO, 2002).

Neste sentido, percebe-se a importância da logística sobre a cadeia da fruticultura e o impacto que ela gera principalmente nas funções da comercialização além da influência direta na qualidade do produto final.

### 3.6 Mão de obra

Para Zuin e Queiroz (2006) a fruticultura tem grande importância para o desenvolvimento visto que a geração de emprego é o grande destaque desta atividade além da inserção de pequenos e médios produtores.

Conforme Oportunidade de negócios (2015) para cada US\$ 10.000 investidos na fruticultura são gerados três empregos diretos e dois indiretos e renda média de 15 mil para cada hectare de pomar cultivado, o que evidencia a demanda da fruticultura por mão-de-obra intensiva. Ainda, emprega direta e indiretamente cinco milhões de pessoas tomando como base 2,2 milhões de hectares de frutas no Brasil com participação de US\$ 1,5 bilhão anuais na formação do PIB nacional.

A mão de obra na fruticultura é extremamente importante e é utilizada em larga escala, pois, além de fixar o homem no campo, viabiliza as pequenas e médias propriedades (FREITAS, 2012).

Atualmente a demanda de trabalho humano para o meio rural aumentou em algumas atividades e a oferta de pessoal diminuiu significativamente. Por isso, é necessário entender a importância deste fator nas atividades onde a o capital humano ainda não pode ser substituído por máquinas.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados se dá em diferentes seções que permitiram uma aproximação gradativa com os produtores, suas realidades e suas opiniões e interpretação das mudanças na cultura do melão ocorridas nos últimos 10 anos.

##### 4.1 Identificação socioeconômica dos produtores entrevistados:

Foram entrevistados oito produtores sendo que quatro ainda estão na atividade e outros quatro já abandonaram a atividade de plantio do melão, sendo de 1 a 4 os que continuam e de 5 a 8 os que desistiram de produzir. As idades dos produtores variam entre 27 e 78 anos conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Idade e escolaridade dos produtores entrevistados

<b>Produtor</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>
Produtor 1	54	Ensino fundamental incompleto
Produtor 2	50	Ensino fundamental incompleto
Produtor 3	34	Ensino fundamental completo
Produtor 4	27	Ensino fundamental incompleto
Produtor 5	59	Ensino médio incompleto
Produtor 6	49	Ensino fundamental incompleto
Produtor 7	78	Ensino fundamental incompleto
Produtor 8	40	Ensino fundamental incompleto

Fonte: autor da pesquisa

Analisando a idade dos produtores percebe-se que apesar da significativa variação, a idade não interfere na escolha por começar ou abandonar a produção de melão, visto que o produtor 7 com idade de 78 anos, quando questionado se havendo melhorias na cadeia do melão o mesmo voltaria a produzir, sem dúvida alguma o mesmo respondeu que retornaria a produzir.

Quando analisado o grau de escolaridade dos produtores entrevistados percebe-se que 6 produtores possuem o ensino fundamental incompleto enquanto os outros dois, um concluiu o ensino fundamental e o outro tem o ensino médio incompleto.

Pode ser observado que o grau de escolaridade não interfere no processo produtivo do melão, tanto antes como depois da porteira, pois a maioria dos produtores que continuam

cultivando melão possui ensino fundamental incompleto. Conforme observado nas entrevistas, com o passar dos anos, o conhecimento com relação ao manejo das lavouras vai aperfeiçoando, permitindo a obtenção de bons resultados mesmo sem a presença de indivíduos com maior grau de instrução.

Com relação às atividades predominantes nas propriedades, existe uma pequena variação da atividade que cada produtor exerce. Boa parte intercala a atividade agrícola com a pecuária de leite ou de corte. Alguns somente com a atividade agrícola e alguns somente com pecuária.

Constata-se que o cultivo do melão vem realmente como atividade complementar e apesar da significativa dedicação durante o processo produtivo, os produtores intercalam tranquilamente o cultivo com suas principais atividades.

De acordo com SILVA et al (2014) além de promover a diversificação agrícola, o melão possui papel socioeconômico de grande importância, contribuindo significativamente para a mudança do quadro social dos pequenos produtores. Esta questão foi observada também no município de Dom Pedrito, onde a cultura do melão despertou interesse dos produtores locais, fazendo com que órgãos governamentais da região participassem do processo produtivo, desde a implementação do cultivo até a comercialização.

A maioria dos entrevistados começou a produzir melão em meados do ano de 2005, sendo incentivados por instituições públicas e privadas do município que no referido ano realizaram uma reunião com produtores rurais interessados, na qual foi enfatizada a rentabilidade extra que o cultivo do melão propicia em um curto espaço de tempo.

#### **4.2 Produtores que continuam cultivando melão:**

Como pode ser observado na tabela 3, a área total dos produtores que permanecem no cultivo do melão varia de 5 à 13,8 hectares, demonstrando um perfil de produtores familiares com pequenas áreas. Em alguns dos casos, alguns produtores encontram dificuldades em manter as diversas atividades somente em sua propriedade, como é o caso do produtor 1 que informou que por várias vezes, inclusive na última safra, produziu em áreas cedidas por vizinhos e no caso do produtor 3 que por vezes cultivava parte da produção de melão em área arrendada.

Tabela 3 - Área total da propriedade dos produtores.

<b>Produtor</b>	<b>Área total</b>
Produtor 1	5 hectares
Produtor 2	13,8 hectares
Produtor 3	6 hectares
Produtor 4	3,8 hectares

Fonte: autor da pesquisa

Com relação à infraestrutura (maquinário) a maioria dos entrevistados deste grupo possui apenas um trator antigo e alguns implementos básicos em sua propriedade, que eventualmente são utilizados para o preparo do solo na produção de melão, visto que quase sempre recebem o serviço de preparo do solo da Secretaria da Agricultura do município.

Isso caracteriza um perfil de produtores pouco capitalizados, com poucos recursos disponíveis, no entanto, isso não é considerado um problema por parte dos entrevistados.

Conforme relatado, todos os produtores deste grupo trabalham com assistência técnica dos órgãos governamentais, sendo que esta assistência é de caráter esporádico e feito quando solicitado por parte dos produtores.

Caracterizando uma boa produtividade na lavoura de melão entre 30 a 40t/ha, constatou-se na entrevista que três produtores deste grupo produziram relativamente bem na safra 2005/2006 ano em que seis produtores começaram a produzir.

Apenas um dos produtores relatou que também produziu bem na safra 2015/2016. Outro produtor informou que produziu relativamente bem nas safras 2005/2006 e 2013/2014, onde os principais motivos que levaram a um bom rendimento foram às condições climáticas no primeiro ano e o bom preparo do solo para o plantio a partir de adubação concentrada.

Os dados obtidos com os produtores entrevistados também mostram a grande variação de boa produtividade entre os produtores, principalmente em relação ao produtor 4, onde este informou que conseguiu produzir bem desde 2005 a 2013 devido a utilização de tecnologias complementares à produção como *mulching*, túnel e estufa, visto que as condições climáticas dos últimos anos tem atrapalhado significativamente o processo produtivo do melão.

Considerando uma produção regular entre 15 e 25t/ha, um dos produtores obteve este índice de 2006 a 2011 e outro de 2007 a 2014.

Ainda, caracterizando uma produção ruim abaixo de 15t/ha, o produtor 1 informou que produziu relativamente mal na safra 2013/2014 em decorrência do excesso de chuva que ocorreu durante o período da colheita. Já o produtor 2 produziu relativamente mal de 2006 a 2015, afirmando que vários fatores influenciaram na baixa produtividade, entretanto, a principal causa foi a condição climática desfavorável nas épocas escolhidas para o plantio e a colheita. O produtor 3 teve baixa produção na safra 2014/2015 e 2015/2016 e o produtor 4 em 2015/2016. Estes produziram mal somente em decorrência das condições climáticas.

Os dados da tabela 4 mostram a produção dos entrevistados deste grupo da última safra no município de Dom Pedrito. Pode ser observado que não houve grande variação em relação à produção dos anos subsequentes, pois as áreas iniciais de plantio giravam em torno de 1ha nas propriedades, havendo um caso isolado onde um produtor chegou a cultivar melão em cerca de 10ha no ano de 2005. Referente à produção, a quantidade oscilou consideravelmente entre os produtores, ressaltando que uma produção satisfatória gira em torno de 30t/ha.

Tabela 4– Produção safra 2015/2016.

	Área de plantio em hectares	Produção aproximada em toneladas
Produtor 1	1	30
Produtor 2	½	6
Produtor 3	2 e ½	50
Produtor 4	½	3

Fonte: autor da pesquisa

No que diz respeito ao manejo nas lavouras, que é caracterizado basicamente por tratamentos manuais, um dos problemas relatados pelos produtores foi à escassez de mão de obra, principalmente na hora do plantio e da colheita, interferindo no crescimento e período previsto de colheita no caso do plantio além da perecibilidade dos frutos no caso da colheita.

Conforme FREITAS (2012) a mão-de-obra na fruticultura é extremamente importante e é utilizada em larga escala, pois, além de fixar o homem no campo, viabiliza as pequenas e médias propriedades.

A maioria dos produtores que continuam na atividade utilizam mão de obra familiar para o cultivo do melão, mas eventualmente pode haver a contratação de pessoal por parte de um produtor.



Em relação às condições de plantio, todos os entrevistados do grupo em questão citaram o clima como grande problema para o cultivo do melão. O informante-chave da Emater/RS local mencionou que o melão foi introduzido no município pelos bons resultados obtidos em teste específico de adaptabilidade, se sobressaindo em relação a outras espécies frutíferas. No entanto, foram resultados que infelizmente não perpetuaram por muito tempo. Se de um lado o clima frio da região sul do Rio Grande do Sul impede a proliferação de pragas e doenças em anos de seca principalmente, quando comparado à região nordeste do Brasil, de outro lado às condições climáticas dos últimos anos, de umidade excessiva, ainda prejudicam o desenvolvimento do meloeiro.

Quanto à comercialização, todos os entrevistados deste grupo comercializam sua produção diretamente com o consumidor através de feiras, três produtores com gerentes de comércios locais (sacolões e minimercados) e apenas um com gerentes de supermercados. A comercialização quase sempre ocorre desta forma.

Com relação ao preço, todos concordam que o valor imposto na negociação depende quase sempre da oferta, ou seja, quando a produção é em grande escala, os compradores derrubam o preço e os produtores encolhem entre vender pelo preço muito baixo ofertado ou perder parte da produção.

Isso entra em consonância com Soares (2009) que diz que apesar do sucesso dessa atividade, a comercialização do melão ressenete-se de uma melhor organização, especialmente no que se refere aos pequenos e médios produtores.

Esta questão também evidencia um grande problema na negociação do melão por ser comercializado somente no comércio local, surgindo daí a necessidade de firmar parcerias com comércios externos ao município, a chamada abertura de novos mercados. Ainda, foi mencionado pelo informante chave entrevistado, que o declínio da produção ocorreu basicamente em função da comercialização. Este também relatou que havia agentes compradores que exploravam os produtores em anos anteriores, pois empresas de fora ao município levavam a produção negociada pagando com cheques pré-datados de empresas falsas. E, para agravar a situação, outros problemas com a falta de pagamento ocorreram por aproximadamente oito anos a partir do ano de 2005, aumentando o tempo de danos causados aos produtores.

Ainda em relação às principais dificuldades enfrentadas pelos produtores que ainda permanecem no cultivo do melão, além das condições climáticas desfavoráveis, também foram apontadas as péssimas condições das estradas locais, que dificultam o escoamento da

produção, a escassez de mão de obra e a oferta em excesso. Também, foi relatado que, neste ano, a falta de sementes para o plantio foi um problema que resultou em diminuição da área plantada e perda de frutas na lavoura devido à aquisição particular de sementes não tratadas.

Em relação às possíveis alternativas de reversão da atual situação da produção de melão no município, quando perguntado aos produtores deste grupo o que poderia mudar para melhorar a cadeia produtiva do melão em Dom Pedrito, os produtores 1 e 2 informaram que deveria haver mais apoio do comércio local, abertura de novos mercados e manutenção das estradas locais por parte do poder público. Já o produtor 4 mencionou que deveria haver apoio do comércio local e manutenção das estradas locais. Apenas o produtor 3 informou que a cadeia produtiva melhoraria se as condições climáticas fossem mais favoráveis durante o processo produtivo.

Neste contexto, ficaram evidenciados que os principais problemas enfrentados foram em relação à comercialização, as condições climáticas adversas e as condições das estradas do interior do município. Isto, enfatizado novamente pelo informante-chave entrevistado, levou na redução drástica no número de produtores que no auge da produção era de aproximadamente 30 e atualmente é de apenas 11 produtores.

Contudo, foi possível observar que apesar dos entraves existentes, os produtores que ainda continuam a cultivar melão não desistiram de produzir porque aprenderam a conviver com as dificuldades e a driblar alguns imprevistos mais comuns. Também, a diminuição no número de produtores no município com o passar dos anos pode ter acarretado em um pouco mais de segurança a esses produtores, pois com pouca oferta em quase todo período produtivo, é possível manter estabilidade e lucratividade na atividade.

#### **4.3 Produtores que desistiram de produzir melão:**

Analisando os períodos de produção relativamente boa e ruim de todos os produtores entrevistados, constatou-se que os períodos de maior crescimento da produção foram da safra 2005/2006 a safra 2007/2008. De outro lado, os períodos de queda da produção foram nas safras 2006/2007, 2014/2015 e 2015/2016. No entanto, devemos considerar a variação da produção ao longo do tempo, pois os anos de produção satisfatória são diferentes, variando de produtor para produtor.

Ao se analisar os produtores que desistiram de produzir melão pode-se perceber que, conforme relatos, a maioria dos entrevistados deixou de produzir em decorrência da falta de

pagamento e dificuldades na comercialização que ocorreu justamente no pico da produção no município.

Pode ser verificado que o problema da comercialização vem ocorrendo desde o início da expansão da produção no município e tem se perpetuado desde então. Foi mencionado pela maioria dos produtores deste grupo o episódio de “*calote*” ocorrido nos anos em que quase todos os entrevistados começaram a cultivar melão e que ocasionou prejuízos irreversíveis.

Quanto ao tempo de produção, três produtores deste grupo produziram melão por três anos consecutivos e um produtor durante cinco anos consecutivos, sendo que a maioria começou a produzir no ano de 2005, também incentivados pelas instituições responsáveis do município e apenas o produtor 8 começou a produzir no ano de 2010 através de indicação de outro produtor.

Conforme relatado, considerando uma boa produção entre 30 à 40t/ha, constatou-se que os períodos de maior produção foram de 2005/2006 a 2007/2008. Deste grupo, apenas o produtor 8 informou que obteve boa produção na safra 2010/2011. Em relação aos motivos da boa produção, os produtores 5 e 8 informaram que produziram relativamente bem devido as boas condições climáticas e o bom preparo do solo. O produtor 6 mencionou que obteve boa produção devido as boas condições climáticas. Já o produtor 7 relacionou sua boa produção ao aumento da área de plantio, as boas condições climáticas e ao bom preparo do solo.

Caracterizando uma produção ruim abaixo de 15t/ha, conforme relatado, os produtores 5, 6 e 7 informaram que produziram relativamente mal em decorrência das condições climáticas desfavoráveis, que ocasionam inclusive em um dos casos, proliferação de doenças pelo excesso de umidade. Já o produtor 8 informou que obteve baixa produção em decorrência de uma elevada perda de frutas na lavoura devido as dificuldades de comercialização. Através desses dados foi possível perceber que desde o ano de 2005 já era presente o problema das condições climáticas adversas à produção.

Quando perguntado aos produtores deste grupo o que poderia mudar para melhorar a cadeia produtiva do melão em Dom Pedrito, os produtores 5, 6 e 7 informaram que também deveria haver mais apoio do comércio local bem como abertura de novos mercados e manutenção das estradas locais por parte do poder público. Já o produtor 8 também informou que poderia haver mais apoio do comércio local e abertura de novos mercados, entretanto, não mencionou as condições das estradas locais como problema à sua produção. E, havendo essas melhorias na cadeia do melão no município de Dom Pedrito, todos os produtores deste grupo informaram que voltariam a produzir melão em suas propriedades.

Isso demonstra que a cultura do melão ainda é bem aceita com uma atividade para incrementar a renda dos produtores, logo as dificuldades que estes enfrentaram os impedem de retomar a atividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cultivo do melão se configura como um importante potencial produtivo por possui grande valor no mercado interno e externo, vindo como uma oportunidade de diversificação agrícola principalmente em pequenas e médias propriedades proporcionando lucratividade em curto espaço de tempo.

O município de Dom Pedrito, apresenta grande potencial produtivo para a fruticultura devido às características edafoclimáticas. Todavia, em relação a cultura do melão, existem vários gargalos na cadeia produtiva que impedem sua consolidação no município. Por isso buscou-se neste trabalho estudar a evolução da cultura do melão no município de Dom Pedrito na última década identificando as causas e fatores que proporcionaram as alterações ocorridas.

Os principais resultados indicam que a idade dos produtores não interfere no começo ou abandono da atividade. Também, notou-se que o grau de instrução destes não é considerado um empecilho para a produção. A maioria intercala a produção de melão com pecuária de leite ou de corte demonstrando que os produtores intercalam tranquilamente o cultivo com suas principais atividades, sendo também observado um perfil de produtores pouco capitalizados.

Constatou-se que as causas que levaram ao crescimento da produção foram primeiramente o incentivo por parte das instituições públicas e privadas do município que enfatizaram a rentabilidade que o cultivo do melão propicia em um curto espaço de tempo. E, também, as boas condições climáticas nos primeiros anos de plantio e o bom preparo do solo. Em relação às causas que levaram a queda da produção foram mencionados os prejuízos financeiros e outros problemas de comercialização além das condições climáticas adversas dos últimos anos de umidade em excesso e a dificuldade em escoar a produção devido às más condições das estradas do interior do município.

Em relação à discussão das alternativas com todos os produtores, estes informaram que deveria haver mais apoio do comércio local bem como abertura de novos mercados, manutenção das estradas locais por parte do poder público e a expectativa que as condições climáticas fossem mais favoráveis durante o processo produtivo.

Há necessidade de organizar e planejar os processos da cadeia produtiva do melão, desde a produção até a comercialização principalmente, iniciando com a adaptabilidade de cultivares ao clima da região, aumentando o acesso a tecnologias que amenizem os distúrbios

causados pelo excesso de chuva durante a produção, estudo de mercados a fim de evitar perdas e melhorar as vias de escoamento da produção para que haja uma retomada da produção em grande volume com maior geração de renda para os produtores fechando então os elos da cadeia.

Este trabalho também serve para outros estudos relacionados ao contexto produtivo do melão no município de Dom Pedrito, como por exemplo, uma projeção aprofundada de perspectivas em relação à entrada ou saída produtores na atividade bem como uma estimativa de produção para os próximos dez anos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO Vilma. Felix da Silva; CAMPOS Domingos Fernandes. **A Cadeia Logística do Melão Produzido no Agropolo Fruticultor Mossoró/Açu.** Mossoró: 2011. Volume 42 páginas 506 e 513. Disponíveis em:

<[http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd\\_artigo\\_ren=1270](http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1270)>.

Acessado em: 20/10/2015 às 15h:00.

ARAÚJO Massilon. J. **Fundamentos do Agronegócio.** São Paulo Atlas, 2009 revista, ampliada e atualizada 2º EDIÇÃO capítulo 13 página 397.

ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL ECONOMIA. **Melancia e Melão.** Disponível em:

<[http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=819&cod\\_menu=817&tipo\\_menu=ECONOMIA&cod\\_conteudo=1602](http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1602)>. Acessado em: 15/10/15 as 14h:35.

BATALHA Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial.** Volume 1. 3º edição. Atlas. São Paulo, 2008.

BUAINAIN Antônio Márcio; BATALHA Mário Otávio. **Cadeia Produtiva de Frutas.** Volume 7, SÉRIE AGRONEGÓCIOS, Janeiro 2007.

COSTA Nivaldo Duarte. **O Cultivo do Melão. 2005-2007.** Disponível em:

<[www.hortibrasil.org.br/jnw/images/stories/Melao/m.69.pdf](http://www.hortibrasil.org.br/jnw/images/stories/Melao/m.69.pdf)>. Acessado em: 25/09/15 as 14h:15.

EMATER. **Produtores de melão da Campanha visitam maior produtora da fruta no país 2008.** Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/noticias/detalhe-noticia.php?id=7545#.Vjy1GMuFPIU>> Acessado em: 20/09/15 as 15h:20.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** <[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)>. Acessado em: 22/10/15 as 13h:58.

IBRAF **Instituto Brasileiro de Frutas Panorama da cadeia produtiva das frutas em 2012 e projeções para 2013.** Disponível em:

<[www.todafruta.com.br/noticia\\_anexo\\_arquivo.php?id=39](http://www.todafruta.com.br/noticia_anexo_arquivo.php?id=39)>. Acesso em: 10/10/2015 as 22h:30.

FREITAS Maurício Valiente. **Diagnóstico da cultura do melão no município de Dom Pedrito.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2012

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 1º edição. UFRGS. 2009.

GIL Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria **Fundamentos de metodologia científica.** 7º edição. Atlas. Capítulo 9 técnicas de pesquisa. São Paulo, 2010.

Muller NG [et al.] **Potencialidades fitoquímicas de melão (*Cucumis melo* L.) Na região noroeste do Rio Grande do Sul – Brasil** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais Vol. 15 n° 2 Botucatu, 2013.

OCDE-FAO. **Perspectivas agrícolas para 2015-2024.** pág. 30.

**Oportunidades de Negócio 2015.** Disponível em:  
<[http://www.investmentosalagoas.al.gov.br/op/ag\\_02.pdf](http://www.investmentosalagoas.al.gov.br/op/ag_02.pdf)> Acessado em: 05/10/2015 as 23h:05.

PAIVA, Waldelice Oliveira. **Melhoramento genético do melão.** Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas para o Nordeste Brasileiro 1999. Disponível em:  
<<http://www.cpsa.embrapa.br/catalogo/livrorg/melao.pdf>> Acessado em: 12/10/2015 as 23h:49.

PROCHNIK Victor. **Cadeias produtivas e complexos industriais.** Disponível em: <  
[http://www.ie.ufrj.br/cadeiasprodutivas/pdfs/cadeias\\_produtivas\\_e\\_complexos\\_industriais.pdf](http://www.ie.ufrj.br/cadeiasprodutivas/pdfs/cadeias_produtivas_e_complexos_industriais.pdf)  
> Acesso em: 12/10/2016 as 23h:55.

REZENDE Alberto Martins; GOMES Marília Fernandes Maciel **COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA** Viçosa, CPT, 2000 2° edição 56p pág 11 e 31 série administração rural

SENAR Coleção 131, **Trabalhador no cultivo de olerícolas de frutos e sementes.** Cultivo do melão, manejo, colheita, pós-colheita e comercialização.

SILVA. Matheus de C. [et al.]. **Características produtivas e qualitativas de melão rendilhado adubado com nitrogênio e potássio.** Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental Vol.18 n° 6 p.581–587, Campina Grande, PB, UAEA/UFCG, 2014.

SOARES. Rogério Barbosa [et al.]. **Análise sistêmica das relações entre os atores da cadeia produtiva do melão na região do agropólo baixo jaguaribe – Ceará sob a ótica dos custos de transações: em busca de novas oportunidades de inclusão social.** Ceará, RN 2004.

SOARES. Rogério Barbosa **Análise da sustentabilidade da cadeia produtiva do melão: o caso do agropolo baixo jaguaribe – Ceará.** Ceará, Fortaleza 2009.

SOUZA, Ana P.; YAMADA, Ruth. **Melão (O Que a Imprensa Diz do Melão) 2011**  
<<http://www.todafruta.com.br/portal/icNoticiaAberta.asp?idNoticia=23108>> Acessado em: 28/09/2015 as 22h:15.

TORRES. André Castelo Branco Alves; MOUTINHO. Lúcia Maria Góes **A logística como elemento de competitividade na fruticultura: o estudo de caso da COOAPAB.** Série Texto para Discussão. n. 251, p. 1-18 , João Pessoa Jul./2002.

ZUIN Luís Fernando Soares; QUEIROZ Timóteo Ramos [et al.] **Agronegócios Gestão e Inovação** capítulo 13 São Paulo: Saraiva, 2006.



**APÊNDICE A - Formulário aplicado aos produtores que permanecem cultivando melão.**

Roteiro para entrevistas

**Cultivo do Melão no município de Dom Pedrito-RS**

1. Nome do entrevistado

(a): \_\_\_\_\_

2. Data:...../...../2016.

3. Localidade: \_\_\_\_\_

4. Distância da sede do município: \_\_\_\_\_

5. Telefone para contato: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

6. Escolaridade:

( ) ensino fundamental incompleto

( ) ensino fundamental completo

( ) ensino médio incompleto

( ) ensino médio completo

( ) ensino superior incompleto

( ) ensino superior completo

( ) técnico: \_\_\_\_\_

7. Estado civil: \_\_\_\_\_

8. Aposentado(a): ( ) não ( ) sim. Tipo de aposentadoria: \_\_\_\_\_

9. Composição da família:

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

10. Atividade: ( ) agricultura ( ) pecuária ( ) atividade urbana

Qual?.....

11. Tem origem rural? ( ) sim ( ) não

12. Quem atualmente vive na propriedade?

\_\_\_\_\_

13. Qual a principal fonte de renda da propriedade? \_\_\_\_\_

14. Mão de obra utilizada para a produção de melão: \_\_\_\_\_

15. Instalações da propriedade: \_\_\_\_\_

16. Máquinas e implementos disponíveis: \_\_\_\_\_

17. Se não possui, como consegue para o preparo da terra? \_\_\_\_\_

18. Área total da propriedade: \_\_\_\_\_

19. A lavoura fica na propriedade? ( ) sim ( ) não

20. Se não, qual a distância da sede do município? \_\_\_\_\_

21. Área inicial destinada à produção de melão: \_\_\_\_\_

22. Área atual destinada à produção de melão: \_\_\_\_\_

23. Área própria, cedida ou arrendada? \_\_\_\_\_

24. A água utilizada para a irrigação da lavoura é: ( ) própria ( ) cedida ( ) arrendada

25. Como e quando foi o primeiro contato com a cultura do melão? \_\_\_\_\_

26. Qual a produtividade t/ha? \_\_\_\_\_

27. Utiliza ou já utilizou alguma tecnologia complementar na sua propriedade como por exemplo estufa, mulching ou túnel? ( ) sim ( ) não

28. Se não, o que levou não utilização? \_\_\_\_\_

29. Qual é o local de armazenamento das frutas? \_\_\_\_\_

30. Trabalha com assistência técnica? ( ) sim ( ) não

31. Se sim, quais instituições responsáveis? \_\_\_\_\_

32. Você considera que os fatores climáticos tem sido um problema para o cultivo do melão? \_\_\_\_\_

33. Com quem é negociado a produção? \_\_\_\_\_

34. Canais de comercialização: ( ) varejo ( ) atacado ( ) feiras

35. Sempre comercializou desta forma? ( ) sim ( ) não ( ) quase sempre

36. Em relação ao preço, é justo o valor pago ao kg da fruta? ( ) sim ( ) não

37. Parou de produzir por algum ano? Se sim, em qual? \_\_\_\_\_

38. Em quais anos obteve boa produção e por qual motivo isso ocorreu? \_\_\_\_\_

39. Em quais anos obteve má produção e por qual motivo isso ocorreu? \_\_\_\_\_

40. Quais as principais dificuldades enfrentadas? \_\_\_\_\_

41. Na sua opinião, o que poderia mudar para melhorar a cadeia produtiva do melão no município? \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B** - Formulário aplicado aos produtores que desistiram de produzir melão.

## Roteiro para entrevistas

**Cultivo do Melão no município de Dom Pedrito-RS**

1. Nome do entrevistado

(a): \_\_\_\_\_

2. Data:...../...../2016.

3. Localidade: \_\_\_\_\_

4. Distância da sede do município: \_\_\_\_\_

5. Telefone para contato: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

6. Escolaridade:

( ) ensino fundamental incompleto

( ) ensino fundamental completo

( ) ensino médio incompleto

( ) ensino médio completo

( ) ensino superior incompleto

( ) ensino superior completo

( ) técnico: \_\_\_\_\_

7. Estado civil: \_\_\_\_\_

8. Aposentado(a): ( ) não ( ) sim. Tipo de aposentadoria: \_\_\_\_\_

9. Composição da família:

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

10. Atividade: ( ) agricultura ( ) pecuária ( ) atividade urbana

Qual?.....

11. Tem origem rural? ( ) sim ( ) não

12. Quem atualmente vive na propriedade?

---

13. Qual a principal fonte de renda da propriedade? \_\_\_\_\_

14. Como e quando foi o primeiro contato com a cultura do melão? \_\_\_\_\_

15. Quais os motivos que levaram a desistir de produzir melão? \_\_\_\_\_

---

16. Em quais anos obteve boa produção e por qual motivo isso ocorreu? \_\_\_\_\_

---

17. Em quais anos obteve má produção e por qual motivo isso ocorreu? \_\_\_\_\_

---

18. Na sua opinião, o que poderia mudar para melhorar a cadeia produtiva do melão no município? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

19. Havendo essas melhorias, voltaria a produzir? \_\_\_\_\_